**Fiasco bolsonarista em Aparecida**

"O resultado foi o **fiasco da estratégia eleitoral bolsonarista**. Quase cortado das lentes da TV e alvo de vaias quando os apoiadores o saudaram no interior do **Santuário**, **Bolsonaro** foi uma figura apagada durante a celebração da missa. Saiu então para a **reza do Terço** na praça em frente ao antigo Santuário, desconsiderando que ali também havia uma celebração religiosa que, para seu azar, levava o apoio da Igreja ao movimento contra o **trabalho infantil** tolerado pelo atual governo", escreve [Pedro A. Ribeiro de Oliveira](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/600855-analise-de-conjuntura-por-pedro-a-ribeiro-de-oliveira), sociólogo, membro da Coordenação Nacional do Movimento Fé e Política.

**Eis o artigo.**

A ida de **Bolsonaro** a **Aparecida** foi o momento central de sua estratégia para aumentar a votação entre eleitores católicos ainda eleitoralmente indefinidos. Refiro-me àquelas pessoas que não se deixaram convencer pela narrativa bolsonarista, mas tampouco se alinham entre os eleitores de Lula: pessoas cujo voto depende menos de convicções políticas do que de simpatia pessoal. Para esse segmento do eleitorado brasileiro, a imagem pública do candidato conta mais do que suas propostas e suas realizações. Levando em conta que para o eleitorado católico a imagem de **Bolsonaro** como evangélico é um fator negativo, pode-se medir a importância estratégica de sua ida a **Aparecida** como se fosse romeiro ou devoto de Nossa Senhora.

Um ensaio exitoso foi realizado ano passado. Embora na missa da manhã o Arcebispo de Aparecida tivesse dito que Pátria amada não pode ser Pátria armada, **Bolsonaro** fez uma das leituras da missa da tarde e depois proferiu a tradicional consagração a Nossa Senhora em transmissão nacional pela **TV Aparecida**. Esse êxito deve ter inspirado o avanço projetado para 2022.

Ao longo deste ano a campanha bolsonarista veio preparando o terreno para conquistar os votos de católicos indefinidos. Tendo consolidado sua base eleitoral no campo evangélico, o grupo bolsonarista voltou-se para o campo católico. Tendo o apoio de grupos que até hoje rejeitam as diretrizes do **[Concílio Ecumênico do Vaticano II](https://www.ihu.unisinos.br/622959-vaticano-ii-60-anos-qualquer-divisao-na-igreja-e-uma-tragedia-entrevista-com-alberto-melloni" \t "_blank)** – como o **Centro Dom Bosco**, do **Rio de Janeiro** – foi-se criando um clima de medo: igrejas atacadas e imagens destruídas em países vizinhos, ameaça de **Lula** liberar o aborto e as drogas e acenos ao antigo fantasma do comunismo. A ofensiva final foi a divulgação de vídeos onde padres e bispos explicitam o apoio a quem pode nos livrar daquelas ameaças. Assim foi criado o clima de medo para que muitos fiéis católicos “dobrassem os joelhos” e pedissem a Deus a vitória de **Bolsonaro**. Mas estes já eram bolsonaristas por rejeição a **Lula**. Era preciso buscar os votos dos outros católicos.

O alvo era **Aparecida**. Ali seria compensado o fracasso da participação de **Bolsonaro** no **Círio de Nazaré**, onde a firme atitude do Arcebispo de Belém, Dom **Alberto Taveira**, impediu que ele tocasse a imagem de Nossa Senhora.

Usando a metáfora militar, **Aparecida** seria o campo de batalha onde **Bolsonaro** conquistaria muitos eleitores católicos ao rezar o terço pela salvação do Brasil. Para essa estratégia eleitoral, o **Santuário de N. Sra. Aparecida** oferecia o cenário ideal: a multidão de romeiros vindos em grupos familiares, a grande cobertura midiática, especialmente da **TV Aparecida**, e o fato inusitado de um Presidente da República rezar o Terço em praça pública.

Completava essa estratégia a iniciativa de padres de diferentes regiões chamarem os fiéis para rezar o terço no mesmo horário do evento em Aparecida, conferindo assim dimensão nacional àquele evento político-religioso. Agora o candidato tinha tudo para sair da bolha e atingir a multidão de católicos que suas redes virtuais não alcançam.

Inesperadamente, veio a público a [Nota de Esclarecimento](https://www.ihu.unisinos.br/622956-santuario-nacional-emite-nota-sobre-visita-do-presidente-a-aparecida-no-dia-12-de-outubro) assinada por **Dom Orlando Brandes**, Arcebispo de Aparecida, afirmando que **Bolsonaro** seria acolhido com Presidente da República mas não lhe seria atribuído qualquer papel nas celebrações. Mais importante: dizia que o Terço programado pelo grupo não consta da programação do Santuário Nacional e “tampouco tem anuência do Arcebispo de Aparecida”.

Ao esclarecer que a proposta do Terço das 15 horas era uma iniciativa sem aprovação da autoridade eclesiástica, alheio à tradição da Festa, **D. Orlando** deixou-o no limite da ilegalidade.

O resultado foi o fiasco da estratégia eleitoral bolsonarista. Quase cortado das lentes da TV e alvo de vaias quando os apoiadores o saudaram no interior do Santuário, **Bolsonaro** foi uma figura apagada durante a celebração da missa. Saiu então para a reza do Terço na praça em frente ao antigo Santuário, desconsiderando que ali também havia uma celebração religiosa que, para seu azar, levava o apoio da Igreja ao movimento contra o trabalho infantil tolerado pelo atual governo. Ao terminar essa celebração, também transmitida pela**TV Aparecida** para todo o Brasil, o celebrante elogiou os participantes dizendo que são eles os verdadeiros devotos de [**N. Sra. Aparecida**](https://www.ihu.unisinos.br/622953-devocao-popular-em-aparecida-e-guadalupe-experiencias-de-reconexao-da-fe-em-nossos-contextos-entrevista-especial-com-ana-maria-de-sousa), e não os que estavam do lado de fora em busca de votos.

Resultado: a menos que aconteça algo muito inusitado, os votos de eleitores católicos em **Bolsonaro** tendem a diminuir depois desse dia de fiasco. Será o presente que a Mãe Aparecida, Padroeira do Brasil, dá a seus filhos e filhas.

<https://www.ihu.unisinos.br/622982-fiasco-bolsonarista-em-aparecida>